

## Paraíba

### Sementes da Paixão fortalecem experiência familiar e comunitária de auto-organização

Na comunidade Cajueiro, do município de Tenório, mora a família agricultora de Isabel Cristina de Souza Alves (46) e Antônio Bernardo Alves (45). O casal teve dois filhos: Ailton de Souza Alves e Igor de Souza Alves.

Estão casados desde 1992, a terra que moram é dos pais dele. Seu Antônio conta que seu pai, hoje, falecido, era meeiro nesta mesma propriedade e depois de alguns anos de trabalho conseguiu comprar 5 hectares, onde hoje moram mais 3 famílias.



Isabel, Igor (filho mais novo) e Antônio

Quando casaram moravam em outra propriedade, mas, por volta do ano de 1995, Antônio foi para São Paulo e Isabel veio com os filhos morar na casa de um irmão dele, na propriedade.

Ele conta que em São Paulo trabalhou em tudo (faxineiro, fiscal de praça de táxi, construção civil, porteiro, etc.), mas nunca perdeu a identidade de agricultor e a vontade de voltar para a propriedade.

Enquanto isso Isabel administrava a construção de um salão de festas, com o dinheiro enviado por ele de São Paulo, com o objetivo de gerar renda realizando eventos, já que enfrentavam um período de estiagem - de 1996 a meados de 1998. Mais tarde esse salão se tornaria a residência atual do casal.

Antônio também disse ter trabalhado um ano e oito meses na mineração, depois que voltou de São de Paulo, em 1998. Mas, mesmo assim, plantava um roçado para tirar o alimento da família.

O casal conta que a paixão pela agricultura nasceu através dos pais. Isabel relembra que antes de passar num concurso público e assumir o cargo de professora na rede municipal de Tenório, em 1997, toda sua renda vinha da agricultura “Sempre ajudei meus pais, limpava mato, cortava terra, plantava, minha adolescência foi toda na agricultura”.

Já Antônio disse que a paixão pelas sementes foi uma coisa que aprendeu com o seu pai, Severino Alves dos Santos:



Milho: Adelaide, sabugo fino e jabatão

“Ele quem fez o nosso primeiro banco de sementes, mesmo quando ainda não tínhamos noção dessa gestão na comunidade, passava pelos lugares e trazia um pouco de sementes no bolso, multiplicava e guardava no banco familiar. Quem precisasse de sementes era só vir pegar”.

A mãe de Antônio, dona Risomar também é uma grande incentivadora do trabalho com as Sementes da Paixão. Ela também mora na propriedade e disse que sente -se feliz vendo seus filhos dando continuidade ao trabalho iniciado por seu Severino.

Toda a família guarda as sementes no banco comunitário, e Antônio tem o importante papel de multiplicar as variedades tanto para a família como para a comunidade.

As variedades armazenadas são de: Feijão - corujinha, corujão, rabo de peba, moita, amarelinho, manteiga, canapu, sempre verde, barba de guiné, feijão branco, pingo d'água e feijão azul; Entre as sementes de fava destacam-se: Coquinho, olho de ovelha, moita, olho de ovelha grande, fava coquinho branca, orelha de vó branca e rajada e fava preta.

Além disso, ainda tem variedades de milho - Adelaide, sabugo fino e jabatão - e sementes arbóreas: mamona, sombreiro, gliricídia, cumaru e bucha.

Guardam também as sementes de hortaliças e frutas: quiabo, pepino, jerimum (leite e caboclo), pimentão, alface, coentro e melancia. E de amendoim e sorgo.

O casal de agricultores, que hoje também assume cargos públicos, pois Antônio já foi vereador e hoje é Secretário Adjunto de Esporte em Tenório, não pôde acessar os programas de cisternas (P1MC e P1+2), possui em seu quintal, apenas uma cisterna que foi apoiada por um programa da prefeitura em 1999.

Para produzir, utilizam a Cisterna Calçadão da irmã de Antônio, Marluce, que também fica na mesma propriedade. Afirmam que o uso da tecnologia é coletivo.

Outra estratégia que tem ajudado a produção de alimentos saudáveis é o Sistema Simplificado de Água Servida (Bioágua), que foi apoiado pela entidade de assessoria sócio - organizativa - Patac em parceria com o Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar.

Através da água descartada do banho e da louça, o sistema faz uma filtragem preliminar e em seguida a água é usada para aguar as frutíferas: Coqueiro, limão, cajueiro, mangueira, acerola, romã, none, pinha, bananas, maracujá e abacaxi e as plantas medicinais: Hortelã e a cidreira. A família agricultora também cria galinhas de capoeira, aproximadamente 50 cabeças de diversas raças (pedrês, canela preta e canela amarela).

Sonham em permanecer na propriedade e dar continuidade à multiplicação das sementes nativas, conservando patrimônio genético da biodiversidade local e expandido a experiência para outras famílias camponesas.



**Marluce, Antônio e Isabel**  
possui em seu quintal, apenas uma cisterna que foi apoiada por um programa da prefeitura em 1999.



**Sistema Simplificado de Água**



**Galinhas de Capoeira**